

DINÂMICA ESPACIAL DO USO DA TERRA NA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA

Laura Jane Gomes¹; Orlando Pedreschi²; Rozely Ferreira dos Santos³; Maristela Simões do Carmo⁴

ABSTRACT The main objective in this research was to explain the conflicts between conservation and land uses in Taquari, São Roque and Barra Grande nestings, located at the damping zone of the park (PNSB). The specific objectives were: to compare the dynamics in land use with the implemented policies, from 1968 to 1999. Data access, historical and socio-economic analysis were established on the triple basis technic method. The interviews scripts and their conception were the result of spacial analysis and collected data. A spacial analysis of land use dynamics was realised as well. The landscape study was also used as generator of a historical scenery. There was an attempt to relate the scenery with the available information. A change in land use pattern was verified, for during the 60's, such use was predominantly agricultural and today vegetation has increased, mainly on divided lands, which have turned into small ranches for weekend leisure time. It was possible to verify an disorderly and progressive land invasion onto riverbanks, revealealing a great number of constructions.

Key word: Parque Nacional da Serra da Bocaina; Historical Scenery; Settlements

RESUMO O objetivo principal desta pesquisa foi interpretar os conflitos entre a conservação e o uso da terra nos assentamentos Taquari, São Roque e Barra Grande, localizados na Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Os objetivos específicos foram relacionar a dinâmica de uso da terra com a cronologia de implementação das políticas ocorridas no período de 1968 a 1999. A coleta e análise dos dados históricos e sócio-econômicos apoiaram-se na base metodológica da técnica de triangulação. Foi feita uma análise espacial da dinâmica de uso da terra, utilizando-se como ferramenta a análise da paisagem fundamentada na construção de cenários históricos. Procurou-se relacionar os cenários encontrados com o histórico das comunidades. Verificou-se uma mudança do padrão de uso da terra da década de 60; predominantemente agrícola, para a atualidade, nos três assentamentos, que é o aumento da vegetação, principalmente nas áreas

¹ Laura Jane Gomes. Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável – FEAGRI/UNICAMP
laurabuturi@hotmail.com

² Orlando Pedreschi. Doutor em Ciências Biológicas – UFPB. opn@zipmail.com

³ Rozely Ferreira dos Santos. Profa. Adjunta da Faculdade de Engenharia Civil (FEC)/UNICAMP - Campinas-SP.
roze@fec.unicamp.br

⁴ Maristela Simões do Carmo. Profa Adjunta da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA)/UNESP-Botucatu
stella@fca.unesp.br

retalhadas que, gradativamente, se transformam em chácaras de final de semana. Constatou-se, ainda, uma ocupação desordenada e progressiva nas margens dos rios, com trechos ocupados por grande número de edificações.

Palavras chave: Parque Nacional da Serra da Bocaina; cenários históricos; assentamentos

INTRODUÇÃO

No Parque Nacional da Serra da Bocaina (PNSB), as pressões existentes dentro e no seu entorno têm exigido, além da elaboração do Plano de Manejo, estudos mais aprofundados em diversos setores tornando-se imprescindíveis na contenção da crescente perda da biodiversidade. São diversos os impactos dentro e no entorno do PNSB, dentre eles: as queimadas; o extrativismo de madeira, palmito, bromélia e orquídea; a exploração de areia; a formação de pastagens; e o turismo desordenado. Neste sentido, considerou-se que as comunidades rurais estudadas são unidades de conflito dentre tantas outras existentes na área de influência da unidade de conservação. Partindo da hipótese que as políticas de desenvolvimento e conservação em princípio, sejam opostas em seus propósitos, procurou-se estabelecer relações quanto à forma e mecanismos com que tais políticas influenciaram no sistema de uso da terra dos assentamentos, bem como no cumprimento dos propósitos para os quais o PNSB foi criado. O presente trabalho teve como objetivo interpretar a dinâmica de uso da terra nos assentamentos Taquari, São Roque e Barra Grande localizados na zona de amortecimento do PNSB.

MATERIAL E MÉTODOS

Com uma área total de cerca de 105 mil ha, o PNSB localiza-se na região SE do país, entre o Vale do Paraíba do Sul, o extremo N do litoral paulista e a região da Baía da Ilha Grande, no litoral S fluminense. As comunidades de assentamento de reforma agrária, localizam-se na zona de amortecimento do PNSB, no município de Parati, entre as coordenadas 44⁰38' – 44⁰47' W e 23⁰00' – 23⁰09' S e levam o nome dos três rios principais: Barra Grande, São Roque e Taquari, cada qual possuindo uma área de 595,36 ha; 735,65 ha e 958,74 ha, respectivamente. A coleta e análise dos dados históricos e sócio econômicos apoiou-se na técnica de triangulação (TRIVIÑOS, 1987). Partindo-se do princípio de que fatores sociais, culturais, políticos e a inclusão de subsídios econômicos influenciam nas práticas de uso da terra e, conseqüentemente, na mudança da paisagem (PEREZ-TREJO, 1994), procurou-se fazer uma análise espacial da dinâmica de uso da terra, comparando-se as décadas de 60 (1:30.000), 80 (1:20.000) e 90 (1:30.000). Utilizou-se como ferramenta a análise da paisagem fundamentada na construção de cenários históricos confeccionados em mapas croquis (OLIVEIRA, 1987) obtidos a partir de fotografias aéreas (tipo pancromática vertical, sem par estereoscópico). O mapeamento das fotografias aéreas referentes à

década de 90 foi realizado com o auxílio de imagem de satélite TM Landsat 5 datada de 1999 e levantamentos de campo. Na interpretação dos cenários procurou-se explicar o contexto da paisagem, onde a área total de cada categoria de legenda foi obtida diretamente pelo IDRISI *for Windows*, que gerou de modo tabular a área total correspondente aos respectivos usos. Tomou-se como base o mapa croqui da década de 80, por possuir uma área total menor que os mapas das outras duas épocas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na década de 60 (1968), foi observado que a paisagem era predominantemente rural. A bananicultura era a principal atividade agrícola da região, ocupando cerca de 8% do total do mapa croqui analisado. Nessa década ocorreram 6 mosaicos que constituíam-se em um único padrão de ocupação, apresentando como características em comum a disposição em corredores, acompanhando os rios principais (e seus afluentes) e/ou as vias de acesso (caminhos e trilhas). Dentro da extensão que hoje pertence ao PNSB, a área de domínio de floresta ombrófila densa submontana apresentava dossel contínuo mas em estado tardio de sucessão secundária, enquadrando-se, portanto, na categoria de floresta alterada. Esta área totalizava aproximadamente 52,44% em 1968. Havia a concentração de algumas áreas de campo antrópico, com sucessão secundária inicial e sucessão secundária intermediária localizadas na região do rio Pequeno. Havia um manejo intenso da vegetação, composta por grandes faixas de floresta degradada (17,64% da área total) no interior dos futuros assentamentos, em grande parte localizada no entorno dos bananais e proximidades da rodovia. Áreas de campo antrópico aparecem esparsas e as faixas maiores localizavam-se próximas às zonas de restinga, totalizando 3,64%. Na década de 80 (1985), os três assentamentos de reforma agrária estavam em processo de implantação envolvidos em conflitos entre os assentados e a polícia pela posse das terras. É evidente a decadência da economia da bananicultura, que induziu os agricultores da região a abandonarem esta atividade, reduzindo para aproximadamente 4% em 1987. As áreas de sucessão secundária inicial - predominância de vegetação rasteira e alguns arbustos (pasto sujo), encontrava-se em torno de 6%, número não muito diferente do encontrado 19 anos antes (8%). Assim como na década de 60, este grau de sucessão encontrava-se em áreas esparsas e próximas às margens dos cursos d'água. A paisagem analisada na década de 90 (1999) marca os 27 anos de existência do PNSB e os 18 anos de criação do assentamento São Roque. Taquari e Barra Grande começam a sofrer intervenção do INCRA após aproximadamente dezoito anos de afastamento por motivos legais. A matriz de São Gonçalo, onde o mosaico é formado por um corredor que acompanha os limites do PNSB, passando pela margem direita do Rio Taquari até o Córrego da Usina, manteve-se com o predomínio da vegetação. Percebe-se algumas faixas de desmatamento na margem direita do Rio Taquari que, em 1999, encontram-se ocupadas

predominantemente por campo antrópico. No mosaico de Taquari ocorreu uma mudança de matriz. O que na década de 80 era predomínio de bananais, passou em 1999, apesar da heterogeneidade, a apresentar o predomínio do campo antrópico. O mosaico de São Roque que era composto por bananais e vegetação na década de 80, passa em 1999 a ser ocupado por uma matriz de vegetação em diferentes estádios sucessionais. São Roque passou a existir uma continuidade de uso da terra, menos fragmentado, constituindo um mosaico homogêneo. Em Barra Grande, o mosaico, apesar de sinalizar heterogeneidade em virtude dos tipos de uso, permanece apenas com algumas faixas de bananais e campo antrópico, sendo que a matriz predominante passa a ser a vegetação em diferentes tipos de sucessões. O mosaico do rio Pequeno aparece na década de 90 com uma matriz predominante composta por bananais. Esta área sofreu desmatamento intenso por toda a margem do rio Pequeno e afluentes, para dar lugar a maior área de bananais. No mosaico do rio Graúna, que na década de 80 era composto por faixas de vegetação (em diferentes tipos de sucessão) e faixas de campo antrópico, mantém a heterogeneidade em 1999, onde ocorre um aumento do corredor que interliga uma grande área de campo antrópico até as áreas de vegetação de restinga. Tanto a região do rio Pequeno como o rio Graúna são conhecidos atualmente como áreas de intensos conflitos de posse de terra. Apesar dos cenários evidenciarem o aumento da vegetação dentro dos assentamentos, os impactos ambientais, não são os mesmos encontrados em 1968 e 1987, já que se configuram pela falta de saneamento básico, pressão sobre as áreas de mata ciliar agravada pela especulação imobiliária e turismo desordenado, que se não forem tratados nos próximos anos, implicarão em sérios problemas ambientais. A respeito de ganhos de áreas de vegetação na região, deve-se destacar a sucessão secundária intermediária, que sofreu um aumento significativo no decorrer dos trinta e um anos analisados. De 1968 para 1987 ocorreu um aumento de 5,9%, e entre 1987 e 1999, um aumento de aproximadamente 1,89%. Estes aumentos localizam-se principalmente em áreas de assentamentos, onde, na década de 60, existiam os bananais. No interior do PNSB, próximo à Taquari, deve-se destacar uma grande área desmatada (clareira), de tamanho jamais visto nas décadas anteriormente estudadas. Não só o desmatamento dentro do PNSB é observado, mas em todo o entorno desta comunidade pode-se observar que a vegetação sofreu intervenção antrópica. Assim, conclui-se que a Mata Atlântica pertencente ao PNSB, ao menos na área estudada, não está sendo preservada de acordo com os princípios de um Parque Nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, Ceurio de. **Dicionário Cartográfico**. 3ed. Rio de Janeiro: IBGE. 1987.
- PEREZ-TREJO, F. Landscape response units: process-based self-organising systems. (Ed) GREEN, E. G. **Landscape ecology and geographic information systems**. London. p. 87-98. 1994
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.